



Plano de Erradicação de Cafeeiros Deficitários

Racionalização da Cafeicultura brasileira —
Equilíbrio agro-pecuário das propriedades
cafeiras

A Secretaria Técnica da Fase de Emergência do Plano de Erradicação do Instituto Brasileiro do Café elaborou esquema para erradicação de um bilhão de cafeeiros deficitários.

A diversificação prevista será voluntária, mediante a concessão de estímulos e desestímulos. Os estímulos serão representados pelo financiamento para destoca, remoção do cafeeiro, fechamento das covas, na base de Cr\$ 15,00 por cova ou Cr\$ 12.000,00, por hectares; financiamento das novas culturas; orientação técnica; garantia de preço mínimo, através da Comissão de Financiamento da Produção; abono de financiamento em três anos, caso cumprido o programa traçado; criação de uma infra-estrutura adequada para absorver a produção; e prioridade na aquisição de adubos, tratores etc., financiados. Os desestímulos funcionarão com a recusa sistemática de financiamentos à lavoura de café de até 6 sacos beneficiados por mil pés e aos situados em zonas inadequadas.

Os financiamentos serão feitos por extensa cadeia de organizações de crédito, entre as quais o Banco do Brasil, Caixas Econômicas e Bancos particulares.

O financiamento das despesas de destoca serão liquidáveis em cinco anos, sem juros, e serão feitos: a) — imediatamente; b) — após concluídos os trabalhos; c) — 30 dias após a conclusão; e d) — 30 dias após o levantamento da verba. Cumpridas as exigências no primeiro ano, será abonada a terça parte da verba correspondente à destoca. O processo de financiamento prosseguirá até o terceiro ano, quando o referido empréstimo se transformará em indenização para aqueles que tenham cumprido o programa de diversificação. Se o interessado atender somente ao planejamento do primeiro ano, ficará obrigado a pagar os 2/3 res-

tantes; se realizar o primeiro e segundo anos, pagará somente 1/3.

O financiamento das novas culturas será feito na forma atualmente utilizada pela Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, porém de maneira ampla. As despesas previstas para a execução do plano para a erradicação de um bilhão de cafeeiros, contando-se a aquisição de tratores, adubos, inseticidas e fungicidas, construção de armazéns e silos e melhoria das condições de vida dos trabalhadores rurais, são da ordem de Cr\$ 48.000.000,00.

O controle do plano, inicialmente por amostragem, será feito pelo DEE do IBC, com a colaboração dos órgãos executores, que serão todos que participarem dos financiamentos previstos. Por outro lado, pretende-se tentar uma mobilização geral dos recursos técnicos, disponíveis, para que o plano, apoiado em princípios técnicos agrônômicos, possa oferecer os resultados esperados. Há porém, falta de elemento humano para esse fim.

Será feito um estudo com a cooperação da OEA e outras entidades internacionais, que permite a determinação da atual estrutura econômica das principais regiões produtoras de café, níveis de produtividade agrícola, tamanho e distribuição da força de trabalho empregada na cafeicultura, equipamento e instalação nas fazendas e sua possível utilização em culturas substitutivas. O levantamento será feito pelo processo de amostragem, e se processará no Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, onde cerca de 2.500 fazendas serão visitadas. A Secretaria da Agricultura de S. Paulo atualizará estudo já existente sobre a cafeicultura do Estado, trabalho que será realizado imediatamente.

* Natal * Ano Bom * Reis

OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS E FAMILIARES
UM PRESENTE QUE O FARÁ LEMBRADO ATÉ
O OUTRO NATAL, ESCOLHENDO UM CORTE
DE TECIDO DO INIGUALÁVEL ESTOQUE DA
TRADICIONAL

«CASAS PERNAMBUCANAS»
onde todos compram